

Gravidade da Depressão Materna, Parentalidade e Comportamento de Escolares: Uma Revisão Sistemática

Thaís Morelatto Martelli, Sonia Regina Loureiro

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Neurociências e Ciências do
Comportamento, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Submissão: 26 out. 2022.

Aceite: 31 jul. 2023.

Editor de seção: Carolina Andrea Ziebold Jorquera.

Nota dos autores

Thaís Morelatto Martelli  <https://orcid.org/0000-0001-5543-7080>

Sonia Regina Loureiro  <https://orcid.org/0000-0001-9423-2897>

Correspondências referentes a este artigo devem ser enviadas a Thaís Morelatto Martelli, Rua Te-
nente Catão Roxo, 2650, Ribeirão Preto, SP, Brasil. CEP 14049900. Email: thais.m.martelli@gmail.com

Agradecimentos: A pesquisa teve apoio financeiro do Capes e CNPq.

Resumo

A depressão tem alta incidência e recorrência, com episódios de diferentes níveis de gravidade, sendo mais frequente em mulheres. A depressão materna tem reconhecido impacto para a parentalidade e para o comportamento de escolares. Contudo, a influência da gravidade da depressão tem sido abordada de forma menos sistemática. Objetivou-se analisar estudos empíricos recentes que abordem conjuntamente o impacto da gravidade da depressão materna para a parentalidade e para o comportamento de alunos. Procedeu-se a busca de artigos empíricos publicados entre 2016-2022, adotando-se as diretrizes do PRISMA e as palavras-chave: “*maternal depress**; *parenting*; *behavior problem*”. Identificaram-se nas bases PsychInfo, PubMed, Web of science, Lilacs e SciElo 737 estudos e selecionaram-se 10 para análise. Outros dois estudos foram incluídos por meio das referências bibliográficas dos artigos identificados totalizando 12 estudos para análise final. Com relação aos delineamentos, a maioria dos estudos adotou o transversal e fizeram análises de predição. Verificou-se que a depressão em diferentes níveis de gravidade foi associada a menos práticas positivas e a problemas de comportamento de escolares e que a depressão atual, em relação à cronicidade do transtorno, pode explicar, de melhor forma, o impacto negativo para as práticas parentais. Tais achados podem ser norteadores para profissionais de saúde que atendem a crianças com problemas de comportamento, no sentido de pautarem as suas orientações considerando também a condição de saúde mental das mães. Sugere-se que novos estudos abordem de forma conjunta o impacto de diferentes níveis de gravidade da depressão materna para a parentalidade e para o comportamento.

Palavras-chave: depressão, relações familiares, comportamento infantil, criança, revisão sistemática

SEVERITY OF MATERNAL DEPRESSION, PARENTING, AND SCHOOLCHILDREN'S BEHAVIOR: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract

Depression is a highly incident and recurrent condition, with episodes presenting varying levels of severity, being more prevalent among women. Maternal depression is known for its impact on parenting and schoolchildren's behavior. However, the influence of depression severity has been less systematically addressed. This study's objective was to identify and analyze empirical studies published between 2016 and 2022 addressing associations between the severity of maternal depression and schoolchildren's behavior. PRISMA guidelines were adopted with the following keywords: “*maternal depress** and *parenting and behavior problems*.” A total of 737 studies were identified in PsychInfo, PubMed, Web of Science, Lilacs, and Scielo databases and 10 were selected for analysis. Two other studies were included through the bibliographic references of the identified articles, totaling 12 studies for final analysis. Most of the studies were cross-sectional and presented predictive analyses. The results show that different severity levels of depression were associated with fewer positive practices and more behavioral problems in children. Additionally, current depression, in relation to the chronicity of the disorder, can better explain the negative impact on parenting practices. These findings can guide health professionals who care for children with behavioral problems, in the sense of guiding their guidelines by also considering the mental health condition of the mothers. Further studies addressing this population are suggested to investigate jointly the impact of different levels of maternal depression severity on parenting and children's behavior.

Keywords: depression, family relations, child behavior, child, systematic review

GRAVEDAD DE LA DEPRESIÓN MATERNA, PARENTALIDAD Y COMPORTAMIENTO INFANTIL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Resumen

La depresión presenta alta incidencia y reaparición, con episodios de diferentes niveles de gravedad, siendo más frecuente en mujeres. La depresión materna tiene un reconocido impacto en la parentalidad y en el comportamiento infantil. Sin embargo, la influencia de la gravedad de la depresión ha sido abordada de forma poco sistemática. Se objetivó identificar y analizar artículos empíricos publicados entre 2016 y 2022 que evaluaron asociaciones entre la gravedad de la depresión materna con la parentalidad y el comportamiento infantil. Se adoptaron las directrices del PRISMA y las palabras clave: “*maternal depress** and *parenting and behavior problems*”. Fueron identificados 737 estudios en las bases PsychInfo, PubMed, Web of

Science, Lilacs y SciElo y se seleccionaron 10 para el análisis. Dos estudios fueron incluidos por medio de las referencias bibliográficas de los artículos ya incluidos, totalizando 12 estudios para el análisis. Con relación a los delineamientos, la mayoría de los artículos fueron transversales y presentaron análisis de predicción. Se verificó que la depresión en diferentes niveles de gravedad se asoció con menos prácticas positivas y más problemas de comportamiento; también que la depresión actual, en relación con la cronicidad del trastorno, puede explicar mejor el impacto negativo en la parentalidad. Estos hallazgos pueden orientar a los profesionales de la salud que atienden a niños con problemas de conducta, para guiar sus orientaciones considerando también la condición de salud mental de las madres. Se sugiere que nuevos estudios aborden, con la misma muestra, la investigación del impacto de diferentes niveles de gravedad de la depresión materna en la parentalidad y el comportamiento.

Palabras clave: depresión, relaciones familiares, conducta infantil, niño, revisión sistemática

A depressão é um transtorno frequente, que atinge mais de 300 milhões de pessoas no mundo (WHO, 2023). Enquanto transtorno mental, denominado transtorno depressivo maior, tem como aspectos centrais o humor deprimido e a perda de prazer e/ou interesses em atividades que antes traziam satisfação para o indivíduo, com prejuízos significativos em áreas importantes da vida, como os relacionamentos interpessoais e o trabalho (DSM-5-TR, 2022).

Pode-se qualificar a depressão em níveis de gravidade relativos à intensidade e à duração dos sintomas e aos prejuízos para a funcionalidade. A depressão grave apresenta mais sintomas do que os necessários para o diagnóstico, trazendo muito sofrimento para o indivíduo e impactando seriamente sua vida social e laboral. Já a depressão moderada apresenta um número de sintomas suficientes para o diagnóstico, causando sofrimento significativo e prejuízos em áreas importantes da vida. A depressão leve, por sua vez, apresenta menos sintomas do que os necessários para o diagnóstico, sua intensidade é mais branda e afeta pouco a funcionalidade do indivíduo. A depressão também pode ser caracterizada como atual, quando os sintomas estão presentes nas duas últimas semanas, ou como crônica, quando os sintomas são recorrentes e persistem por pelo menos dois anos (DSM-5-TR, 2022).

Em relação à prevalência, o transtorno tem uma taxa maior em mulheres, com índices quase duas vezes superiores aos dos homens, especialmente no período entre a menarca e a menopausa (DSM-5-TR, 2022). No Brasil, dados relativos à Pesquisa Nacional de Saúde [PNS] de 2019 mostram que a prevalência do transtorno autorreferido na população adulta foi de 10,2%; para as mulheres essa taxa foi de 14,7% (Brito; Bello-Corassa; Stopa; Sardinha; Dahl & Vianna, 2022).

A maior prevalência em mulheres e o período de incidência na idade fértil colocam em foco a relevância da depressão para mulheres que são mães. Na maioria das culturas, a população feminina é a principal responsável pelo cuidado dos filhos, sendo a depressão materna associada à qualidade das práticas de cuidado que são oferecidas e à adaptação das crianças (Goodman, Simon, Shambraw & Kim, 2020).

As práticas de cuidados com os filhos podem ser referidas como parentalidade, uma adaptação de *parenting*, da língua inglesa – termo que, embora não exista formalmente na língua portuguesa, tem sido amplamente utilizado (Barroso & Machado, 2015). A parentalidade pode ser definida como o papel de cuidar dos filhos, enquanto um conjunto de ações destinadas a promover e facilitar o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização das crianças (Wei, Swan, Makover, & Kendall, 2017).

A adaptação de crianças tem especificidades de indicadores de acordo com as faixas etárias; para a idade escolar, os indicadores relativos ao comportamento são bastante reconhecidos, considerando que os problemas de comportamento são as dificuldades mais frequentes nessa faixa etária. Os problemas de comportamentos podem ser especificados em externalizantes, caracterizados por impulsividade, agressividade e hiperatividade, ou em problemas internalizantes, caracterizados por distúrbios pessoais, retraimento, baixa autoestima, sentimento de inferioridade, tristeza, queixas somáticas e de medo (Achenbach et al., 2008).

A associação positiva da depressão materna com problemas de comportamento infantil é bastante estabelecida, assim como a associação da depressão a múltiplas variáveis contextuais (Goodman et al., 2011), dentre essas, incluem-se a parentalidade e a gravidade do transtorno depressivo.

A metanálise de Goodman et al. (2020) identificou que a depressão foi significativamente associada a prejuízos em diversos domínios do funcionamento infantil, com efeitos mais expressivos em crianças em idade escolar, quando comparadas às mais jovens. Na análise, foram consideradas múltiplas variáveis contextuais, incluindo a parentalidade. Verificaram um papel moderador da parentalidade na relação entre depressão materna e o funcionamento infantil.

O impacto da gravidade e cronicidade dos sintomas depressivos para o comportamento das crianças tem sido abordado em alguns estudos. Conners-Burrow et al. (2016) verificaram que os filhos de mães com depressão de gravidade leve e grave tiveram duas vezes mais chances de apresentar problemas comportamentais, quando comparados aos filhos de mães sem depressão, contudo, não foram identificadas diferenças significativas quanto à sintomatologia leve e grave. Entretanto, Cerniglia (2020) relatou com base em um estudo longitudinal que a depressão crônica de gravidade leve contribuiu significativamente para a predição de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes das crianças.

Sintomas depressivos maternos atuais e passados e em diferentes níveis de gravidade foram abordados no estudo longitudinal de O'Connor, Langer e Tompson (2017) no tocante a crianças em idade escolar. A cronicidade, independentemente da gravidade, foi preditora de mais problemas externalizantes, destacando-se um efeito residual significativo de sintomas depressivos anteriores. Os autores constataram que, mesmo na presença de um histórico de depressão grave, menos sintomas atuais tiveram impacto para o comportamento das crianças.

As interações entre gravidade e cronicidade da depressão materna para os problemas cognitivos, comportamentais e emocionais das crianças foram abordadas na recente metanálise de Sutherland et al. (2021). No estudo, constatou-se que os filhos que conviveram com depressão materna de alta gravidade e crônica apresentaram mais problemas de comportamento do que crianças que conviveram exclusivamente com depressão crônica ou grave.

Ao se analisar a literatura citada, evidencia-se uma ampla e consolidada produção acerca do impacto negativo da depressão materna para a parentalidade e para os problemas de comportamento infantil. Contudo, mesmo nas metanálises mais recentes (Sutherland et al., 2021; Goodman et al., 2020), a gravidade das manifestações do transtorno depressivo materno não foi abordada como foco de análise em conjunto com a parentalidade e os problemas comportamentais.

A presente revisão sistemática se insere nessa lacuna e visa analisar estudos empíricos recentes que abordam conjuntamente o impacto que a gravidade da depressão materna tem sobre a parentalidade e o comportamento de escolares. Tem-se como hipótese norteadora que a maior gravidade e/ou cronicidade da depressão materna suscita diretamente os problemas de comportamento e as práticas parentais. Buscar-se-á identificar nos estudos analisados os possíveis efeitos mediados entre tais variáveis.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática conduzida pela pergunta de pesquisa: a gravidade da depressão materna tem impacto diferenciado para a parentalidade e para o comportamento infantil? A presente revisão foi registrada no protocolo preestabelecido no registro prospectivo internacional de revisões sistemáticas (Prospero, CRD42021246049) e conduzida seguindo todos os procedimentos relatados de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses [PRISMA] (Liberati, Tetzlaff & Altman, 2009).

Crítérios de inclusão do material na revisão

Procedeu-se a pesquisa nas bases de dados PubMed, PsycInfo, Web of Science, Lilacs e na biblioteca eletrônica SciELO, buscando-se identificar artigos empíricos, publicados no período de 2016 a agosto de 2022 que abordaram de modo combinado a gravidade da depressão materna, a parentalidade das mães e os problemas de comportamento dos filhos em idade escolar.

Para a pesquisa nas bases de dados, utilizaram-se filtros relativos ao ano de publicação. No PubMed, PsycInfo e Web of Science foi utilizada a seguinte combinação de palavras-chave: *parenting* AND (*current* OR *past* OR *recurrent depression* OR *severity* OR *chronicity*) AND (*maternal depress** OR *depress* mother*) AND (*behavior problem* OR *behavioral problems* OR *internalizing* OR *externalizing problems*). Nas fontes Lilacs e SciELO foram pesquisadas quatro duplas de palavras-chave: *maternal depress** AND *parenting*; *maternal depress** AND *behavior problems*; *maternal depress** AND *chronicity*; *parenting* AND *behavior*. Adicionalmente, verificaram-se as referências bibliográficas dos artigos incluídos e analisados na íntegra, buscando-se identificar outros estudos com a mesma temática da revisão que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão.

Adotou-se como critérios para a inclusão dos artigos: (1) publicados nos últimos seis anos (2016 a agosto de 2022); (2) idioma inglês, português ou espanhol; (3) população humana; (4) empíricos quantitativos; (5) conduzidos com crianças em idade escolar, entre 6 e 11 anos (nos estudos longitudinais, consideraram-se aqueles em que a medida de desfecho foi realizada em pelo menos um dos momentos com a faixa etária especificada); e (6) que adotaram medidas sistemáticas de depressão materna, parentalidade materna e problemas de comportamento das crianças.

Adotou-se como critérios para a exclusão dos estudos: (1) modalidades de estudos como revisão, metanálises, comentários, recomendações, cartas, editoriais, psicométricos, qualitativos e mistos; (2) objetivos ou foco principal em medidas e variáveis biológicas, em outros transtornos mentais de mães e/ou crianças, em condições médicas gerais; na exposição à violência e/ou abuso; em variáveis psicossociais ou interculturais; e (3) voltados para a descrição, aplicação e avaliação de programas de intervenção.

Procedimentos de coleta dos dados dos estudos

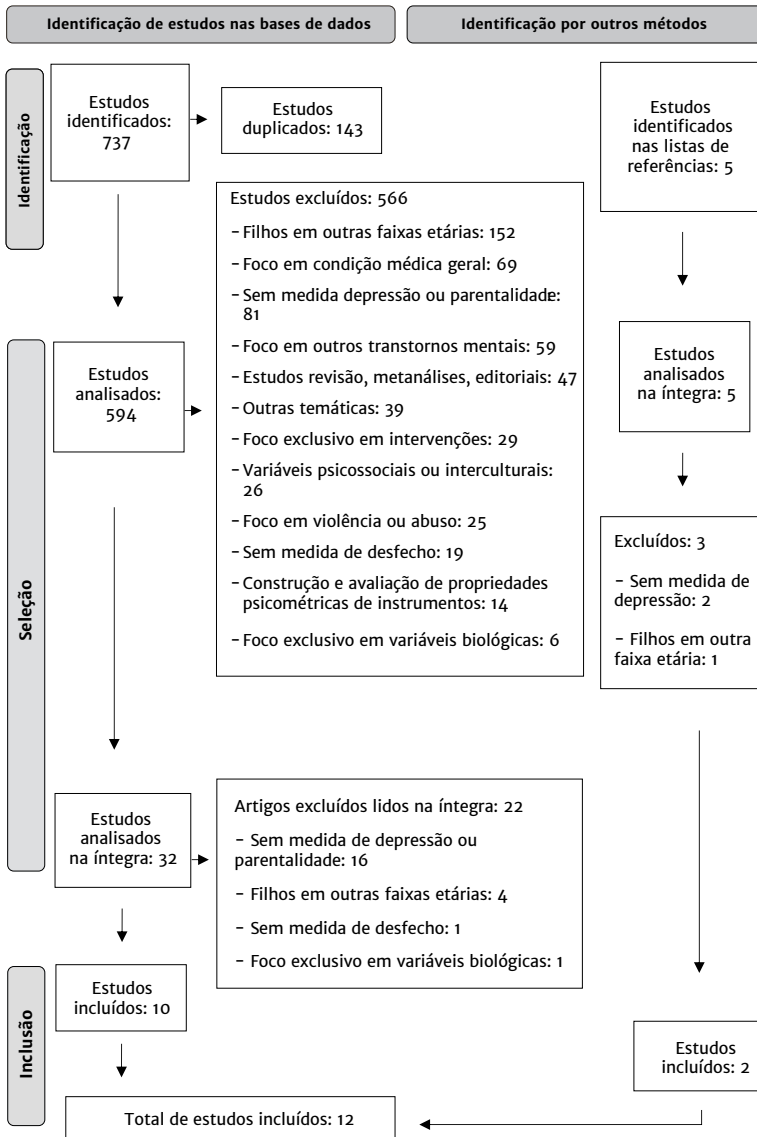
Os estudos identificados nas bases de dados referidas foram extraídos para o *software* de uso livre Rayyan® (Ouzzani et al., 2016). Desse conjunto, duas juízas, de forma consensual, selecionaram os estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos, por meio

da leitura de títulos e resumos. Em alguns casos, foi necessária a leitura do texto completo para avaliar se ele seria ou não incluído.

O percurso de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1.

Figura 1

Percurso de seleção dos artigos.



Fonte: <http://www.prisma-statement.org/PRISMAStatement/FlowDiagram>

Procedimentos de análise dos dados dos estudos

Os estudos incluídos foram lidos na íntegra pelas duas juízas, e as informações foram inseridas em uma tabela, considerando-se as características relativas aos objetivos, delineamento, participantes, instrumentos, procedimentos de coleta e análise de dados, resultados principais relativos à parentalidade e ao comportamento, limitações e recomendações descritas nos estudos.

A qualidade metodológica dos estudos empíricos incluídos foi aferida por meio de três ferramentas do Joanna Brigs Institute [JBI] (2020). Foram utilizados o JBI Checklist for Analytical Cross Sectional Studies, composto por oito itens, para avaliar seis artigos transversais; o JBI Checklist for Cohort Studies, composto por 11 itens, para avaliar cinco artigos de coorte; e o JBI Checklist for Case Control Studies, composto por dez itens, para avaliar o estudo de caso controle inserido na revisão. A codificação dos estudos foi realizada por dois avaliadores independentes, com índices de concordância de 95%. Quando da ocorrência de discordâncias, os pontos de dúvida foram discutidos, e considerou-se para a análise final a pontuação de consenso.

Resultados

A caracterização das variáveis apresentadas com relação aos estudos analisados será referida considerando-se os números daqueles contidos nas tabelas. Os resultados estão agrupados em três tabelas que apresentam a caracterização dos estudos quanto às amostras, delineamentos, informantes e indicadores de viés (Tabela 1); quanto aos principais instrumentos e procedimentos utilizados (Tabela 2); e quanto aos objetivos dos estudos e aos principais resultados (Tabela 3).

A Tabela 1 traz as características gerais dos estudos quanto aos delineamentos adotados, caracterização das amostras e a qualidade metodológica.

Tabela 1

Caracterização dos estudos analisados quanto às amostras, delineamentos, informantes e indicadores de risco de viés (n=12).*

Estudos	Amostras	Desenho	Informantes	Score JBI*
1- Ahun, et al. (2017)	1218 Coorte	Longitudinal Preditivo	Mães e professores	10/11**
2- Bolsoni-Silva & Loureiro (2020)	70 Comunidade	Transversal Preditivo	Mães	9/10***
3- Bolsoni-Silva & Loureiro (2019)	151 díades/74 escolares Comunidade	Transversal Comparação grupos	Mães	8/8*
4- Burlaka, et al. (2017)	251 Comunidade	Transversal Preditivo	Mães e crianças	6/8*
5- Cilino, et al. (2018)	100 Comunidade	Transversal Correlacional	Mães	8/8*
6- Gajos & Beaver (2017)	6691 Coorte	Longitudinal Preditivo	Mães	9/11**

Tabela 1

Caracterização dos estudos analisados quanto as amostras, delineamentos, informantes e indicadores de risco de viés* (n=12).

Estudos	Amostras	Desenho	Informantes	Score JBI*
7- Gruhn, et al. (2016)	180 Comunidade	Transversal Preditivo	Mães	8/8*
8- Kuckertz, Mitchell & Wiggins (2018)	5581 Coorte	Longitudinal Preditivo - mediação	Mães	8/11**
9- Rodrigues-Palucci, Pizeta & Loureiro. (2020)	60 Comunidade	Transversal Preditivo - mediação	Mães e crianças	8/8*
10- Swetlitz, et al. (2021)	206 Coorte	Longitudinal Preditivo - mediação	Mães e professores	10/11**
11- Watson, et al. (2022)	116 Comunidade	Transversal Preditivo	Mães e crianças	8/8*
12- Wolford, Cooper & McWey (2019)	325 Comunidade- especificidade- Coorte	Longitudinal Preditivo - mediação	Mães e crianças	11/11**

Legenda: *JBI Checklist for Analytical Cross Sectional Studies, **JBI Checklist for Cohort Studies e ***JBI Checklist for Case Control Studies.

O número de díades nas amostras dos estudos variou entre 50 e 17.067, tendo seis estudos entre 1 e 200 díades (2; 3; 5; 7; 9; 11). Verificou-se que 11 estudos foram conduzidos com amostras da comunidade e um foi conduzido com uma amostra da comunidade de mães que sofreram maus tratos (12).

Quanto aos aspectos metodológicos, sete estudos adotaram delineamentos transversais (2; 3; 4; 5; 7; 9; 11) e cinco foram longitudinais prospectivos (1; 6; 8; 10;12). Predominaram trabalhos de delineamento transversal (sete estudos) e que investigaram relações de predição (dez estudos), sendo um exclusivamente de comparação entre grupos (3) e um exclusivamente correlacional (5). Em relação aos informantes, seis estudos tiveram como avaliadoras apenas mães (2; 3; 5; 6; 7; 8) como informantes das três variáveis. A metade das comunicações teve, como avaliadores, múltiplos informantes, mães e crianças ou mães e professores.

Com relação à qualidade metodológica, avaliada pelas ferramentas do Joanna Brigs Institute (JBI), os seis estudos transversais (3; 4; 5; 7; 9; 11) apresentaram alta qualidade metodológica, dentre os quais apenas um deles (4) não obteve nota máxima no *checklist*, não contemplando os itens relativos à boa definição dos critérios de inclusão para a amostra e não fazendo uso de um instrumento validado para aferir a variável de desfecho. Os cinco estudos de coorte (1; 8; 6; 10; 12) também foram classificados com alta qualidade; um deles, inclusive, teve escore máximo. O item menos contemplado nas pesquisas foi relativo à análise das perdas quanto à amostra inicial do estudo. O único artigo com delineamento caso controle (2) também foi classificado com alta qualidade, não contemplando apenas um item do *checklist*.

A Tabela 2 apresenta os principais objetivos dos estudos e os instrumentos utilizados para investigar as variáveis depressão materna, práticas parentais e problemas de comportamento.

Tabela 2

Caracterização dos instrumentos e procedimentos utilizados pelos estudos analisados para aferir a depressão materna e qualificar a gravidade, as práticas parentais e os tipos comportamentos infantis estudados (n=12).

Estudos	Depressão materna	Práticas parentais	Comportamento
1- Ahun, et al. (2017)	CES-D DM: crônica	<i>Home Observation Measurement of the Environment</i> PP: autoeficácia parental, impacto parental, coerção, afeição, superproteção, percepção das qualidades da criança	Preschool Behaviour Questionnaire PC: internalizantes
2- Bolsoni-Silva, et al. (2020)	PHQ-9 DM: atual leve (subclínica) e moderada/grave-(clínica)	RE-HSE-P PP: conjunto de práticas agrupadas em positivas e negativas	CBCL QRSH-Pais PC: internalizantes, externalizantes e escore total
3- Bolsoni-Silva, et al. (2019)	PHQ-9 DM: atual moderada/grave	RE-HSE-P PP: conjunto de práticas agrupadas em positivas e negativas	CBCL PC: escore total
4- Burlaka, et al. (2017)	CES-D DM: atual moderada/grave	<i>Alabama Parenting Questionnaire</i> PP: envolvimento, PPP, pobre monitoramento, disciplina inconsistente, punição corporal	YRS PC: internalizantes
5- Cilino, et al. (2018)	SCID-IV SDQ DM: crônica	Entrevista semiestruturada PP: padrões positivos de organização familiar (flexibilidade, envolvimento parental, suporte)	SDQ PC: escore total
6- Gajos, et al. (2017)	CES-D- 12 itens DM: atual moderada/grave e crônica	Index criado para mensurar: parentalidade pobre; supervisão parental; demonstração de amor ou elogios; qualidade da interação	Child antisocial behavioural index PC: escore total
7- Gruhn, et al. (2016)	BDI-II/ SCID-IV DM: atual moderada/grave e histórico de depressão prévia	<i>Iowa Family Interaction Rating Scales</i> PP: parentalidade retraída e intrusiva	CBCL PC: internalizantes/externalizantes
8- Kuckertz, et al. (2018)	CIDI-SF DM: diagnóstico	<i>The Parent Child Conflict Tactics Scales</i> PP: agressão psicológica, disciplina não violenta, abuso físico e negligência	CBCL PC: internalizantes
9- Rodrigues-Palucci, et al. (2020)	PHQ-9 DM: atual moderada/grave	EQIF PP: conjunto de práticas agrupadas em positivas e negativas	SDQ PC: escore total

Tabela 2

Caracterização dos instrumentos e procedimentos utilizados pelos estudos analisados para aferir a depressão materna e qualificar a gravidade, as práticas parentais e os tipos comportamentos infantis estudados (n=12).

Estudos	Depressão materna	Práticas parentais	Comportamento
10- Swetlitz, et al. (2021)	BSI-18 DM: atual moderada/grave	Observação de brincadeira livre- (Parentalidade sensível e agressivo-intrusiva)	CBCL PC: internalizantes/ externalizantes
11- Watson, et al. (2022)	BDI-II DM: atual moderada/grave	Observação de discussão entre mãe e filho- (mensagens de enfrentamento primárias, secundárias e desengajadas)	CBCL PC: internalizantes
12- Wolford et al. (2019)	CES-D DM: atual moderada/grave	Parent to Child Conflict Tactics Scale PP: agressão psicológica e física	CBCL PC: internalizantes/ externalizantes

Legenda: DM (depressão materna); PC (problemas de comportamento); PP (práticas parentais) BDI-II (Beck Depression Inventory-II); BSI-18 (Brief Symptom Inventory-18); CBCL (Child Behavior Checklist); CES-D (Center for Epidemiologic Studies Depression Scale); CIDI-SF (Composite International Diagnostic Interview-Short Form); DM (depressão materna); EQIF (escala de qualidade nas interações familiares); PC (problema de comportamento); PCE (problemas de comportamento externalizante); PCI (problemas de comportamento internalizante); PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9); PP (práticas parentais); PPN (práticas parentais negativas); PPP (práticas parentais positivas); QRSH-Pais (Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais); RE-HSE-P (Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais); SCID-IV (Structured Clinical Interview for DSM-IV); SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire); TRF (Child Behavior Checklist Teacher's Report Form); YRF (Internalizing Problems Scale of the Youth Self-Report); YRS (Internalizing Problems Scale of the Youth Self-Report).

Para mensurar a depressão materna, nove estudos utilizaram exclusivamente instrumentos de rastreamento, tendo como principais o CES-D em quatro deles (1; 4; 6; 12) e o PHQ-9 em três (2; 3; 9). Apenas duas comunicações utilizaram instrumentos de diagnóstico de depressão (5-SCID; 8-CIDI-SF); e um artigo utilizou um instrumento de diagnóstico e outro de rastreamento (7).

As práticas parentais foram mensuradas por medidas de autorrelato em oito trabalhos (2; 3; 4; 5; 6; 8; 9; 12). Tarefas observacionais foram utilizadas em quatro estudos (1; 7; 10; 11), os registros das sessões foram gravados, transcritos e codificados por avaliadores independentes.

Os problemas de comportamento foram mensurados a partir de instrumentos de autorrelato, fazendo uso principalmente do CBCL em sete investigações (2; 3; 7; 5; 8; 9; 10; 11) e do SDQ em duas (5; 9). Quatro instrumentos foram utilizados uma única vez. Todos os estudos incluídos utilizaram instrumentos validados e com boas propriedades psicométricas para a população de interesse. Quanto aos desfechos, apenas um estudo não fez uso de um instrumento validado para a população de interesse (4).

A Tabela 3 apresenta os objetivos dos estudos, com foco nos aspectos abordados nesta revisão, e os principais resultados identificados.

Tabela 3

Objetivos e principais resultados relativos às associações da depressão materna, parentalidade e comportamento infantil.

Estudos/Objetivos	Principais resultados
Ahun, et al. (2017) Verificar associações entre a história de DM na primeira infância dos filhos e a trajetória desenvolvimental dos PCI das crianças antes e depois de controlar os fatores familiares associados a DM	DM crônica preditora de PCI DM na primeira infância associada às trajetórias de PCI: Grupo: altos índices de PCI (Av. mães) e níveis crescentes (Av. professores) Grupo: baixos níveis de PCI (Av. mães) e nível moderado (Av. professores) Grupo: altos níveis de PCI (Av. mães e Av. professores) Baixa autoeficácia parental associada aos grupos de trajetórias de PCI elevados Sem associações entre DM e PCI com demais práticas
Bolsoni-Silva, et al. (2020) Identificar o efeito preditivo de práticas parentais positivas e negativas, e DM para os PC de crianças de famílias biparentais	DM atual moderada/grave preditora de PCE DM (indicadores subclínicos) associada a mais PC (score total) Associações da amostra total: PPN associadas a mais PC (score geral) Sem associações significativas entre DM atual moderada/grave e PPP e PPN com PCI
Bolsoni-Silva, et al. (2019) Comparar as práticas parentais de mães de pré-escolares e escolares considerando variáveis DM e PC das crianças	DM atual moderada/grave associada a menos PPP para escolares, não identificado para pré-escolares Menos PPP associadas a mais PC de escolares
4- Burlaka, et al. (2017) Examinar a associação entre PCI com variáveis do ambiente da criança, a saber: parentalidade e DM	DM atual moderada/grave e pobre monitoramento preditores de PCI DM atual moderada/grave associada a monitoramento alto, disciplina inconsistente e punição corporal Punição corporal associada a mais PCI PPP associadas a menos PCI
5- Cilino, et al. (2018) Comparar associações entre padrões de organização familiar, e PC de filhos de mães com depressão recorrente, com filhos de mães sem transtornos psiquiátricos	DM crônica associada a menos padrões positivos de organização familiar e a mais PC Padrões positivos de organização familiar associados a menos PC
6- Gajos, et al. (2017) Examinar diferenças de mães deprimidas e não deprimidas quanto aos PC antissocial dos filhos, considerando diversas covariáveis, incluindo a parentalidade	DM moderada/grave mensurada aos 6 e 11 anos foi preditora de PC aos 11 anos DM atual moderada/grave mensurada aos 9 anos não foi preditora de PC aos 11 anos DM crônica (mensurada aos 6, 9 e 11 anos) não foi preditora de PC aos 11 anos. Sem associações significativas entre DM e PC com práticas parentais
7- Gruhn, et al. (2016) Examinar a especificidade da relação entre parentalidade intrusiva e retraída com PCI e PCE de meninos e meninas no contexto de um histórico de depressão parental	DM histórico/atual associada a parentalidade intrusiva (meninos), parentalidade retraída (ambos os sexos), PCI e PCE (ambos os sexos) DM histórico/atual preditora de PCI (meninas) e de parentalidade retraída (meninas) Parentalidade intrusiva preditora de PCI (ambos os sexos) Parentalidade retraída preditora de mais PCE (meninas)

Tabela 3

Objetivos e principais resultados relativos às associações da depressão materna, parentalidade e comportamento infantil.

Estudos/Objetivos	Principais resultados
8- Kuckertz, et al. (2018) Verificar os efeitos preditivos da DM para os PCI dos filhos e investigar potenciais mediadores, como a agressão psicológica, disciplina não violenta e abuso físico	DM diagnosticada aos 3 anos preditora de PCI aos 9 anos, mediados pela agressão psicológica aos 5 anos Disciplina não violenta aos 5 anos preditora de mais PCI aos 9 anos Sem associações significativas entre DM e PC com agressão física
9- Rodrigues-Palucci, et al. (2020) Identificar associações entre DM, PC das crianças e percepções da qualidade das interações familiares, com foco na predição e mediação das variáveis	PPP mediaram a relação preditiva entre DM e PC DM atual moderada/grave associada a menos PPP (Av. mães e Av. crianças), mais práticas parentais negativas (Av. mães e Av. crianças) e mais PC PPN associadas com mais PC (Av. mães) PPP associadas com menos PC (Av. crianças)
Swetlitz, et al. (2021) Verificar efeitos preditivos entre DM aos 6 meses com PCI e PCE relatados pelos professores aos 7 anos. Investigar o efeito moderador do envolvimento materno em conversas com o filho sobre experiências compartilhadas por ambos e da parentalidade sensível e intrusiva aos 5 anos	Mais envolvimento materno em conversas com o filho sobre experiências compartilhadas por ambos mediaram a relação de predição entre DM atual moderada/grave aos 6 meses e PCE aos 7 anos Menos envolvimento materno em conversas com o filho sobre experiências compartilhadas por ambos aos 5 anos preditor de PCE (Av. professores) aos 7 anos Menos sintomas de DM atual moderada/grave aos 6 meses foi preditora de mais envolvimento materno em conversas com o filho sobre experiências compartilhadas aos 5 anos
11-Watson, et al. (2022) Verificar DM como potencial moderadora da associação entre mensagens de enfrentamento maternas e ajustamento das crianças	DM atual moderada/grave preditora de PCI (Av. mães e Av. crianças) Menos mensagens de enfrentamento secundárias adaptação a um estressor- foram preditores de PCI (Av. crianças) Menos estresse dos filhos entre os pares (Av. crianças) e mais mensagens desengajadas – fuga de um estressor-preditores menos de PCI Mais indicadores de depressão atual e menos mensagens de enfrentamento primário – encorajamento para enfrentar um estressor-preditores de mais PCI
12- Wolford et al. (2019) Verificar os efeitos mediadores da parentalidade rude na relação entre DM e PC das crianças, visando identificar fatores associados com a redução de transmissão de risco	DM atual moderada/grave preditora de PCI e PCE – Relação mediada parcialmente pela agressão física e psicológica DM atual moderada/grave (6 e 12 anos) associada mais à agressão psicológica, à agressão física (6 anos), a PCI e a PCE (6 e 12 anos) Mais agressão física e psicológica (6 anos) associada a mais PCI e PCE (6 e 12 anos)

Legenda: Av. (avaliação); DM (depressão materna); PC (problemas de comportamento); PCE (problemas de comportamento externalizantes); PCI (problemas de comportamento internalizantes); PP (práticas parentais); PPN (práticas parentais negativas); PPP (práticas parentais positivas).

Foram inseridos na tabela os aspectos específicos dos objetivos dos estudos relativos à questão abordada nesta revisão. As outras variáveis associadas são apresentadas após a descrição da tabela.

Dos 12 estudos incluídos, seis (3; 4; 9; 10; 11; 12) abordaram a depressão materna atual de gravidade moderada/grave. Dentre os seis, dois (10; 12) estudaram problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e verificaram que a depressão foi preditora de externalizantes em ambos e internalizantes em um (12). Outras duas pesquisas analisaram, exclusivamente, problemas de comportamento internalizantes (4; 11); em ambos, a depressão foi preditora de mais internalizantes. Por fim, dois estudos (3; 9) abordaram um escore total de problemas comportamentais – constatou-se que a depressão foi preditora de mais problemas de comportamento em um (9), e o outro (3) não identificou associação significativa entre essas variáveis.

Cinco dos seis estudos que abordaram depressão atual moderada/grave abordaram práticas parentais positivas e negativas e verificaram associações significativas entre depressão e menos práticas positivas em quatro estudos (3; 9; 10; 11); entre depressão e menos práticas positivas e mais negativas em um estudo (4). Apenas um estudo que abordou depressão atual moderada/grave investigou exclusivamente práticas negativas, tendo verificado associação entre depressão e mais práticas parentais negativas (12).

Três estudos investigaram depressão crônica (1; 5; 6). Depressão crônica e problemas de comportamento de índice geral foram abordados por dois estudos, em um deles a depressão foi associada a mais problemas comportamentais (5) e, no outro, essa associação não foi significativa (6). A depressão crônica foi preditora de mais problemas de comportamento internalizantes (1) em um estudo que investigou apenas internalizantes. Depressão crônica foi associada a menos práticas parentais positivas em um estudo que abordou exclusivamente essa variável enquanto prática parental (5). Dois estudos que investigaram práticas positivas e negativas (1; 6) não identificaram associações significativas com depressão crônica.

Um único estudo investigou depressão materna atual leve e atual moderada/grave (2) e abordou práticas positivas e negativas e o escore total de problemas de comportamento. A depressão leve foi associada a mais problemas de comportamento e a depressão atual moderada/grave foi preditora de externalizantes, mas não de internalizantes.

Um estudo investigou depressão materna atual moderada/grave (7), sendo toda a amostra diagnosticada com histórico de depressão, práticas parentais negativas e problemas internalizantes e externalizantes. Relataram que a depressão foi associada à parentalidade intrusiva (meninos), parentalidade retraída (ambos os sexos) e internalizantes e externalizantes para ambos os sexos. E que a depressão foi preditora de mais problemas internalizantes e de mais parentalidade retraída somente para meninas.

Apenas um estudo abordou exclusivamente depressão materna diagnosticada (8); nele foram investigadas práticas positivas e negativas e problemas de comportamento internalizantes. Identificou-se que as práticas negativas mediaram a relação de predição entre depressão diagnosticada e mais problemas internalizantes.

Outras variáveis também foram investigadas pelos estudos incluídos, sendo apresentadas aquelas que tiveram associações significativas com as variáveis abordadas nesta revisão, depressão, parentalidade e comportamento. A variável sexo das crianças foi abordada por quatro estudos (4; 7; 10; 11), sendo que sexo feminino foi preditor de problemas internalizantes em dois estudos (4; 11), sexo masculino foi preditor de problemas externalizantes em um estudo (10).

As habilidades sociais das crianças foram abordadas por dois estudos (2; 3), em um deles (2) as práticas parentais positivas foram associadas a mais habilidades sociais e no outro (3) práticas parentais negativas foram associadas a menos habilidades sociais. Relacionamento conjugal foi investigado por um estudo (2), sendo que depressão materna atual leve foi associada a menos relacionamento conjugal positivo, depressão atual moderada/grave foi associada a mais relacionamento conjugal negativo e práticas parentais positivas foram associadas a mais relacionamento conjugal positivo. Uso de álcool pelas mães foi examinado por um artigo (4), sendo associado a menos práticas parentais positivas e mais práticas parentais negativas.

Discussão

A presente revisão teve a seguinte pergunta norteadora: a gravidade da depressão materna tem impacto diferenciado para a parentalidade e para o comportamento das crianças? Para tal, analisaram-se estudos empíricos recentes que abordaram conjuntamente o impacto da gravidade da depressão materna para a parentalidade e para o comportamento de escolares, tendo como hipótese norteadora que a maior gravidade e/ou cronicidade da depressão materna teriam maior impacto para os problemas de comportamento e para as práticas parentais.

Ao se analisar a resposta a tal questão, evidencia-se um limite nas comparações entre os estudos, dado que a maioria deles não fez comparações entre diferentes intensidades de sintomas depressivos ou entre depressão crônica e exclusivamente atual, apresentando dados relativos a um tipo de depressão específica em comparação a pessoas sem transtornos mentais. Assim, de forma a favorecer a discussão que norteia os artigos analisados, destacar-se-ão os blocos de estudos específicos, considerando a gravidade da depressão

Com relação à depressão atual moderada/grave, em cinco dos seis estudos que investigaram exclusivamente essa condição clínica, verificou-se que a depressão foi associada mais a problemas comportamentais diversos (score total, internalizantes e externalizantes). Em relação às práticas parentais, cinco estudos abordaram práticas negativas e positivas, e todos verificaram que a depressão atual moderada/grave foi associada a menos práticas positivas e apenas um identificou associação com práticas negativas. Um estudo que abordou exclusivamente práticas negativas evidenciou associação da depressão atual moderada/grave com mais práticas negativas. Tais resultados apontam para os dados da metanálise de Goodman et al., 2020, em que a parentalidade foi verificada como moderadora da relação entre depressão materna e dificuldades de funcionamento infantil.

Um segundo bloco de análise, diz respeito à depressão crônica, a qual foi associada a mais problemas de comportamento diversos em dois entre três estudos que abordaram essa

gravidade, o que corrobora os dados de O'Connor, Langer e Tompson (2017) quanto à depressão crônica. Em relação às práticas, dois estudos abordaram as positivas e as negativas e não verificaram associações significativas com a depressão crônica. E um estudo que investigou exclusivamente práticas positivas identificou que a cronicidade do transtorno depressivo foi associada a menos práticas parentais positivas.

A gravidade da depressão atual, contrastante, leve ou moderada/grave foi abordada apenas em um estudo (2), demonstrando a associação de mais problemas de comportamento com a depressão leve, relação também encontrada pelo estudo de Conners-Burrow et al. (2016). Tais dados evidenciam uma lacuna na literatura em relação aos impactos de sintomas subclínicos depressivos para a parentalidade e para o comportamento de escolares, principalmente pela ausência de busca de auxílio de saúde por parte dos acometidos.

O histórico prévio de depressão associado à gravidade atual moderada/grave foi tratado em um único estudo que verificou associações entre depressão e mais práticas parentais negativas e mais problemas internalizantes e externalizantes. Nas análises de predição, a depressão foi preditora de mais problemas internalizantes e de mais práticas negativas somente para meninas, evidenciando a relevância de variáveis contextuais.

O diagnóstico de depressão foi abordado em um estudo que identificou que as práticas negativas mediaram a relação de predição entre depressão e mais problemas internalizantes. Destaca-se que o diagnóstico como critério de inclusão na amostra foi um diferencial positivo de três estudos, em comparação aos demais, que predominantemente utilizaram exclusivamente instrumentos de rastreamento, contribuindo para um importante controle de viés.

Os estudos que foram objeto de análise desta revisão abordaram práticas parentais e problemas de comportamento diversos, aferidos por diferentes instrumentos e medidas, o que torna as comparações limitadas. Alguns estudos abordaram exclusivamente práticas positivas ou negativas, enquanto outros as abordaram conjuntamente. Identificaram-se estudos que abordaram problemas de comportamento sem especificações, enquanto outros avaliaram exclusivamente ou de forma combinada internalizantes e externalizante. E, ainda, mesmo que a variável de interesse dos estudos fosse a mesma, por exemplo, práticas parentais positivas, alguns estudos investigaram conjuntos de práticas positivas, enquanto outros trabalharam com uma prática parental positiva específica.

Em relação às demais variáveis abordadas pelos estudos incluídos associadas com as variáveis de interesse desta revisão (depressão, parentalidade, comportamento), constatou-se que elas foram diversas e presentes em um pequeno número de estudos, tornando-se difícil fazer afirmativas que as considerem, com exceção da variável sexo, abordada em um terço dos estudos. Contudo, essas variáveis apresentaram associações significativas com depressão materna e/ou práticas parentais, o que sugere que podem estar influenciando na interação entre depressão, parentalidade e comportamento infantil, reforçando a questão da multiplicidade de condições que concorrem no contexto familiar de convivência com a depressão materna.

Quanto às características das amostras, todos os estudos adotaram amostras da comunidade e nenhum deles referiu se as mães estavam em tratamento para depressão nem especificaram a modalidade. Pela gravidade da depressão identificada em alguns estudos, é provável que as mães estivessem, ou haviam estado em tratamento, sendo relevante a caracterização dessa condição.

Para mensurar a depressão materna, a maioria dos estudos fez uso de instrumentos de rastreamento e autorrelato. A inclusão de medidas de diagnóstico da depressão, além das medidas de rastreamento, permitiria avaliar com mais precisão o histórico do transtorno.

Considera-se que a presente revisão, mesmo sem incluir a literatura cinzenta, dentro dos limites de tempo adotado, do número de estudos analisados, do tamanho das amostras e da diversidade de instrumentos utilizados, trouxe informações relevantes sobre o impacto combinado da gravidade da depressão materna para a parentalidade e para o comportamento de escolares. A boa qualidade metodológica dos estudos referenda que o impacto combinado dessas variáveis se reveste de importância por evidenciar que a gravidade da depressão influencia as práticas e os comportamentos, especialmente, porque os estudos que fizeram análise de mediação mostraram essa inter-relação, colocando foco nas múltiplas condições envolvidas. A relevância clínica da gravidade da depressão, bastante valorizada pelo impacto na funcionalidade, tem sido pouco abordada na associação com a parentalidade e o comportamento dos filhos, enquanto um indicador de adaptação, mesmo nas metanálises recentes sobre o tema.

Evidencia-se a relevância de novos estudos que analisem o impacto de gravidades diversas da depressão materna, como uma variável de seleção das amostras, de modo a permitir comparações quanto às variáveis parentalidade e comportamento avaliadas pelos mesmos instrumentos, em contextos temporais semelhantes. Outro ponto a ser assinalado diz respeito à especificação de condições do contexto de vida das famílias, o que foi sugerido de forma esparsa por alguns estudos. Nos estudos analisados, foi predominante o delineamento transversal, e os estudos longitudinais não foram concordantes na demonstração da predição da gravidade da depressão e parentalidade para os desfechos comportamentais, o que evidencia a relevância de novos estudos, especialmente longitudinais, que permitam acompanhar ao longo do tempo as influências mútuas dessas variáveis.

Conclui-se, dentro dos limites já destacados, com base na análise dos estudos incluídos nesta revisão, que a depressão em diferentes níveis de gravidade foi associada a menos práticas positivas e a problemas de comportamento de escolares; e que a depressão atual, em relação à cronicidade do transtorno, pode explicar de melhor forma os efeitos negativos da depressão para as práticas parentais e para o comportamento. Com relação à aplicabilidade, como a maioria dos estudos analisados foram conduzidos com amostras da comunidade, os dados desta revisão sistemática podem ser norteadores para profissionais de saúde que atendem a crianças com problemas de comportamento, no sentido de pautarem as suas orientações, tendo em perspectiva também as condições de saúde mental das mães. Em relação às pesquisas, evidencia-se a necessidade de novos estudos que abordem de forma conjunta o impacto de diferentes níveis de gravidade da depressão materna para a parentalidade e para o comportamento.

Referências

- Ahun, M. N., Consoli, A., Pingault, J. B., Falissard, B., Battaglia, M., Boivin, M., Tremblay, R. E., Côté, S. M. (2017). Maternal depression symptoms and internalising problems in the offspring: The role of maternal and family factors. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 27, 921–932. <https://doi.org/10.1007/s00787-017-1096-6>
- Achenbach, T. M., Becker, A., Döpfner, M., Heiervang, E., Roessner, V., Steinhausen, H. C. & Rothenberger, A. (2008). Multicultural assessment of child and adolescent psychopathology with ASEBA and SDQ instruments: research findings, applications, and future directions. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 49(3), 251–275. <http://doi10.1111/j.1469-7610.2007.01867.x>
- APA (American Psychiatric Association). (2022). *DSM-5-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Artmed.
- Aunola, K., Ruusunen, A.-K., Viljaranta, J., & Nurmi, J. E. (2013). Parental affection and psychological control as mediators between parents' depressive symptoms and child distress. *Journal of Family Issues*, 36(8), 1022–1042. <https://doi.org/10.1177/0192513X13494825>
- Barroso, R. G. & Machado, C. (2015). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. In Lazzari & M. F. Chicaro, *Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil*. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_Familia.pdf
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020). Behavioral problems and their relationship to maternal depression, marital relationships, social skills, and parenting. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 33(22), 1–13. <https://doi.org/10.1186/s41155-020-00160-x>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2019). Práticas parentais: Conjugalidade, depressão materna, comportamento das crianças e variáveis demográficas. *Psico-USF*, 24(1), 69–83. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240106>
- Brito, V. C. A.; Bello-Corassa, R.; Stopa, S. R.; Sardinha, L. M. V.; Dahl, C. M. & Vianna, M. C. (2022). Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. *RESS - Revista do SUS*, 31. <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200006.especial>
- Burlaka, V., Kim, Y. J., Crutchfield, J. M., Lefmann, T. A., & Kay, E. S., (2017). Predictors of internalizing behaviors in Ukrainian children. *Family Relations*, 66, 854–866. <https://doi.org/10.1111/fare.12289>
- Cerniglia, L., Dentale, F., Tambelli, R., Murray, L., Cooper, P., & Cimino, S. (2020). The stable component of maternal depressive symptoms predicts offspring emotional and behavioral symptoms: A 9-years longitudinal study. *BMC Psychology*, 8, 1–11. <https://doi.org/10.1186/s40359-020-00496-0>
- Cilino, M. D., Silva-Rodrigues, A. P. C., Pereira-Lima, K., Aguiar, F., & Loureiro, S. R. (2018). Maternal depression: Associations between behavioral problems in school-aged children, organization patterns, adversities, and family environment resources. *Estud. psicol.*, 35(4), 399–410. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400007>
- Conners-Burrow, N. A., McKelvey, L., Perry D., Whiteside-Mansell, L., Kraleti, S., Mesman, G., Holmes, K., & Kyzer A. (2016) Low-level symptoms of depression in mothers of young children are associated with behavior problems in middle childhood. *Maternal Child Health Journal*, 20(3), 516–524. <https://doi.org/10.1007/s10995-015-1849-0>
- Gajos, M. J., & Beaver, K. M. (2017). Maternal depression and risk for antisocial behaviour in children. *Child and Family Social Work*, 22, 349–363. <https://doi.org/10.1111/cfs.12247>
- Goodman, S. H., Simon, H. F. M., Shamblaw, A. L., & Kim, C. Y. (2020). Parenting as a Mediator of Associations between Depression in Mothers and Children's Functioning: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 23, 427–460. <https://doi.org/10.1007/s10567-020-00322-4>
- Goodman, S. H., Rouse, M. H., Connell, A. M., Broth, M. R., Hall, C. M., & Heyward, D. (2011). Maternal depression and child psychopathology: A meta-analytic review. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 14, 1–27. <https://doi.org/10.1007/s10567-010-0080-1>

- Gruhn, M. A., Dunbar, J. P., Reising, M. M., Mckee, L., Forehand, R., Cole, D. A., & Compas B. E. (2016). Testing specificity among parents' depressive symptoms, parenting, and child internalizing and externalizing symptoms. *Journal of Family Psychology*, *30*(3), 309–319. <https://doi.org/10.1037/fam0000183>
- Kuckertz, J. M., Mitchell, C., & Wiggins, J. L. (2018). Parenting mediates the impact of maternal depression on child internalizing symptoms. *Depression and Anxiety*, *35*(1), 89–97. <https://doi.org/10.1002/da.22688>
- Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLOS Medicine*, *6*(7). <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- O'Connor, E. E., Langer, D. A., & Tompson, M. C. (2017). Maternal depression and youth internalizing and externalizing symptomatology: Severity and chronicity of past maternal depression and current maternal depressive symptoms. *Journal of Abnormal Child Psychology*, *45*, 557–568. <https://doi.org/10.1007/s10802-016-0185-1>
- Organização Pan-Americana de Saúde [Opas]. (2023). *Depression*. <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z. et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, *5*(210), 2–10. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021) The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, *372*(71). <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Rodrigues-Palucci, C. M., Pizeta, F. A., & Loureiro, S. R. (2020). Associations between maternal depressive symptoms, children's behavioral problems and perceptions regarding family interactions. *Estudos de Psicologia*, *37*. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e190048>
- Shaw, D. S., Galán, C. A., Lemery-Chalfant, K., Dishion, T. J., Elam, K. K., Wilson, M. N., & Gardner, F. (2019). Trajectories and predictors of children's early-starting conduct problems: Child, family, genetic, and intervention effects. *Dev Psychopathol*, *31*(5), 1911–1921. <https://doi.org/10.1017/S0954579419000828>
- Sutherland, S., Nestor, B. A., Pine, A. E., & Garber, J. (2021). Characteristics of maternal depression and children's functioning: A meta-analytic review. *Journal of Family Psychology*, *36*(5), 671–680. <https://doi.org/10.1037/fam0000940>
- Swetlitz, C., Lynch, S. F., Propper, C. B. Coffman, J. L., & Vagner, N. J. (2021). Examining maternal elaborative reminiscing as a protective factor in the intergenerational transmission of psychology. *Research on Child and Adolescent Psychopathology*, *49*(8), 989–999. <https://doi.org/10.1007/s10802-021-00790-4>
- Von Elm, E., Altman, D. G., Egger, M., Pocock, S. J., Gøtzsche, P. C., & Vandenbroucke J. P. (2007). The strengthening the reporting of observational studies in epidemiology (STROBE) statement: Guidelines for reporting observational studies. *Journal of Clinical Epidemiology*, *61*(4), 344–349. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2007.11.008>
- Watson, K., Anderson, A., Savin, K., Penner, F., Williams, E., Reising, M. M., Dunbar, J. P., Bettis, A. H., Gruhn, M., & Compasi, B. (2022). Observed maternal coping socialization and child internalizing symptoms: the roles of maternal depressive symptoms and peer stress. *Research on Child and Adolescent Psychopathology*, *50*, 37–49. <https://doi.org/10.1007/s10802-021-00796-y>
- Wei, C., Swan, A. J., Makover, H. B., & Kendall, P. C. (2017). A multi-informant examination of maternal symptoms and autonomy granting in youth anxiety. *Child Psychiatry Human Development*, *48*(6), 1001–1009. <https://doi.org/10.1007/s10578-017-0722-3>
- Wolford, S. N., Cooper, A. N., & McWey, L. M. (2019). Maternal Depression, maltreatment history, and child outcomes: The role of harsh parenting. *American Journal of Orthopsychiatry*, *89* (2), 181–191. <https://doi.org/10.1037/ort0000365>
- World Health Organization. [WHO]. (2021). *Depression*. Recuperado em 23 de outubro de 2022, de <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>

EQUIPE EDITORIAL**Editora-chefe**

Cristiane Silvestre de Paula

Editores associados

Alessandra Gotuzo Seabra

Ana Alexandra Caldas Osório

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Editores de seção**“Avaliação Psicológica”**

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

André Luiz de Carvalho Braule Pinto

Juliana Burges Sbicigo

Natália Becker

“Psicologia e Educação”

Alessandra Gotuzo Seabra

Carlo Schmidt

Regina Basso Zanon

“Psicologia Social e Saúde das Populações”

Enzo Banti Bissoli

Marina Xavier Carpena

“Psicologia Clínica”

Ana Alexandra Caldas Osório

Carolina Andrea Ziebold Jorquera

Julia Garcia Durand

“Desenvolvimento Humano”

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Rosane Lowenthal

Suporte técnico

Camila Fragoso Ribeiro

Fernanda Antônia Bernardes

Giovana Gatto Nogueira

PRODUÇÃO EDITORIAL**Coordenação editorial**

Surane Chiliani Vellenich

Preparação de originais

Carolina Amaral (Caduá Editorial)

Revisão

Mônica de Aguiar Rocha

Diagramação

Acqua Estúdio Gráfico